



## Velho Chico, um rio de águas abençoadas e alicerce às vidas dos sertanejos

No Vale do São Francisco, a fonte hídrica mantém a cadeia produtiva de fruticultura irrigada. Em Petrolândia, no Sertão de Itaparica, sustenta a cadeia econômica do turismo através do Rio São Francisco; e em todo Sertão, o Velho Chico professa diversas crenças e costumes

Foto: Carol Duque



● **Carranca no barco de passeio, que navega pelos cânions do Rio São Francisco**

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

Entre os estados de Minas Gerais, onde está a sua nascente, até a divisa de Alagoas e Sergipe, o rio São Francisco faz morada em 505 municípios. Com isso, esta fonte hídrica é uma das mais importantes do Brasil e uma das maiores da América Latina. São 641.000 km<sup>2</sup> de bacia hidrográfica e 2.863 km de extensão. No trecho do rio que corta os municípios do Vale do São Francisco, essa magnitude se impõe como principal base da cadeia produtiva de fruticultura irrigada, especialmente da manga e da uva.

Os projetos de Irrigação Bebedouro e Senador Nilo Coelho, ambos localizados em Petrolina e implementados pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), utilizam as águas do rio e garantem condições produtivas à região ao longo do ano.

Se hoje, o Vale é responsável por 99% de toda a produção de uva e 86% de todo o cultivo de manga no Brasil e por quase 50% de toda a balança comercial de frutas do País, deve fazer reverência ao Velho Chico. O rio São Francisco também é um símbolo de sincretismo, diversidade religiosa e cultural, pois ao longo do seu curso nos diversos estados brasileiros, professa diversas crenças e costumes.

“Na década de 80, com o surgimento do Programa de Ampliação da Irrigação Pública foram construídos o Projeto Senador Nilo Coelho, que é um dos maiores projetos de irrigação da Codevasf e na Bahia, os Projetos Curaçá, Maniçoba e Tourão. Somado ao projeto Bebedouro, criado na década de 50 e que possui 1.600 hectares, temos cerca de 40 mil hectares de irrigação pública”, explica o gerente regional de Irrigação da Codevasf em Pernambuco, José Costa.

A área, diz Costa, começou a ser ampliada com a implantação do Projeto Pontal, que vai agregar 7.800 mil hectares e o projeto Salitre com mais de 16 mil hectares. Com isso, cerca de 70 mil hectares serão de área pública irrigada.

### A chegada dos grandes produtores

A infraestrutura irrigada formada em torno do rio São Francisco atraiu grandes produtores da fruticultura irrigada. Segundo a Codevasf, o Projeto Senador Nilo Coelho beneficia cerca de 2.300 produtores, entre grandes empresários, médios e pequenos produtores. No projeto Bebedouro, há 130 produtores de diversas áreas. A região possui mais de 120 mil hectares de área cultivada de fruticultura. Esses projetos destinam 50% dos seus lotes para a agricultura familiar, que medem até 7 hectares e 50% para as empresas. O órgão reforça que, após os anos 2000, as culturas de frutas irrigadas cresceram e se destacam.

“A manga e a uva foram se afirmando mais em termos de mercado com enfoque para a exportação. Outras culturas importantes foram a goiaba, o coco e a banana. Nós estamos fazendo um levantamento no qual prevemos chegar a uma produção de quase 800 mil toneladas de frutas em relação ao ano passado e um faturamento de quase R \$ 2 bilhões”, sinaliza José Costa.

Os empreendimentos mudaram a estrutura urbana das cidades. Petrolina e Juazeiro se desenvolveram muito mais após a consolidação desta cadeia econômica. “Aliado a isso foram instalados outros equipamentos, a exemplo do Aeroporto, a Univasf e outras instituições. Todo esse conjunto de serviços estão interligados à fruticultura irrigada, que é a principal atividade econômica da região,” pontua Costa.



Foto: Reprodução Agência de Notícias IBGE



Foto: Ascom Codevasf

● **Projeto Irrigado Senador Nilo Coelho que se divide entre Petrolina e Juazeiro**

● **Projeto Senador Nilo Coelho na fase de construção**

## O rio São Francisco e a visão do futuro da economia no Vale

Em uma possível estruturação da cadeia produtiva do melão do Vale do São Francisco para atender ao mercado chinês, o representante da Codevasf revela que a infraestrutura de irrigação presente na região tem potencial para absorver esta demanda, aliando-se aos demais recursos favoráveis à produção do fruto na região. José Costa reforça que os projetos de irrigação da Codevasf foram o berço da cultura no Vale do São Francisco.

“O melão foi introduzido no Vale do São Francisco no Projeto Bebedouro. Começou com o melão espanhol e outras espécies. O Senador Nilo Coelho funciona há 37 anos, o

Bebedouro funciona há 50 anos, portanto têm plenas condições de atender a esta demanda”, completa.

Os grandes projetos de irrigação estão passando por um processo de modernização tecnológica. De acordo com a Codevasf, projetos como o Nilo Coelho já operam de forma informatizada. Todas as estações de bombeamento estão funcionando remotamente. Os equipamentos estão sendo modernizados e, segundo José Costa, a Codevasf vem apoiando experiências de inovação tecnológicas, realizadas pela Embrapa Semiárido, com o desenvolvimento de novas espécies de frutas, a exemplo da pera e da maçã.